Anno de 1845. Terça feira 22 de Julho. Anno XX N. 160.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Minguante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Praxedes, aud. do J. de D da 2. v., e do J. M. da 2. v.
22 Terça S. Meneleo, aud. do J. de D da 1. v, e do J. dos Feitos.
23 Quarta S. Apollinario, aud. do J. de D. da 3. vara.
24 Quinta S. Christina, aud. do Juiz D. de da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
25 Sexta ✠ S. Tiago ap., s. Christovão m., s. Theodomiro.
26 Sabbado Ss. Symphronio aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 e 90 d.
" " Pariz 370 réis por franco.
" " Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 32$000
" Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$100
" " de 6$400 nov. 17$700 a 18$000
" " de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
" Pesos Columnares . 1$980 a 2$000
" Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
" Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officios—Ao commandante das armas, e ao commissario pagador militar, intelligenciando-os de haver sido prorogada por um anno a licença, que, para curar de sua saúde nesta provincia, obteve o tenente-coronel do estado-maior da primeira classe do exercito, Sebastião do Rego Barros.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, scientificando-o da approvação da proposta para o posto de quartel mestre da respectiva terceira legião.

Dito—Ao mesmo, declarando, que dos officiaes contemplados na proposta para o segundo batalhão, que veio annexa ao seu officio de 15 deste mez, fôrão sómente approvados o tenente da primeira companhia José Joaquim Antunes, o alferes da segunda Joaquim Cardoso Ayres, o capitão da quarta José Gonçalves Ferreira e Silva, e o tenente da sexta Antonio Carlos Pereira de Burgos.

Dito—A Francisco Antonio de Souza Leão, communicando ter indeferido o requerimento, em que contra a refórma, que lhe fôra dada, representava o tenente Francisco de Paula Souza Leão; participando lhe, que, na fórma do artigo 49 da lei provincial n.º 73 de 30 de abril de 1839, lhe ha concedido a demissão, que do posto de coronel chefe da legião de Olinda pedio s. mc. no officio, com que informou o mencionado requerimento; e ordenando-lhe, passe o commando da legião ao respectivo tenente coronel, que mais antiguidade contar.—Nomeou-se para o posto de chefe de legião, que pela demissão a cima referida ficou vago, ao tenente-coronel do primeiro batalhão de Olinda José Joaquim de Almeida Guedes; e officiou-se á este á semelhante respeito.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

A ordem publica, a barateza dos capitaes, e a facilidade das communicações, são condições essenciaes para o desenvolvimento da industria, e para o progressivo augmento da riqueza e da prosperidade de qualquer nação.

He ocioso pretender demonstrar pelo raciocinio este verdadeiro axioma; e se o não fôra bastarião os factos que presenciamos, e continuaremos a presenciar para tornar desnecessaria qualquer demonstração.

Sem demorar-nos, pois, sobre as consequencias dos factos, trataremos de consignar alguns para convencer dos progressos que successivamente fazemos.

O que tem passado entre nós, ha oito mezes, he um verdadeiro prodigio. Antes da arrematação do exclusivo do tabaco, sabão, e polvora, era tal o receio de que o governo poderia achar-se na impossibilidade de cumprir as suas obrigações que só por um preço enorme podia elle obter as sommas que precisava. Mas deixemos essas transacções cujos sacrificios mal pódem avaliar-se, e vejamos o que succedia com outros empregos de capital.

As inscripções de 5 por cento com *coupons* valião em setembro do anno ultimo 50 e meio por cento; isto he, quem empregava o seu dinheiro nestes titulos dava-o proximamente pelo preço de 9 por cento ao anno. Estas inscripções valem hoje 73 e meio, o que significa dar dinheiro a muito pouco mais de 6 por cento.

Mas, se nós vemos a differença de 23 por cento no preço dos titulos de 5 da divida interna, ahi temos a mesma differença nos da externa. Em setembro estavão a 44 e meio, em janeiro chegárão a 61, e hoje estão a 67 e meio.

Os prejuizos pasmosos que soffrião os servidores do estado que precisavão rebater os seus vencimentos, não poderão esquecer facilmente; mas hoje a companhia Confiança-Nacional desconta esses vencimentos em Lisboa, a cinco oitavos por cento ao mez, e nas provincias a tres quartos.

Companhias muito acreditadas pagavão, ha poucos annos, 9 por cento por dinheiro tomado a juro; hoje a companhia Confiança-Nacional não dá mais de 5 e meio por cento, e centenares de contos de réis lhe são offerecidos por este preço.

Ainda ha pouco, quem empregava uma somma em inscripções, só obtinha algum dinheiro sobre estes titulos mediante grandissimas usuras; hoje ahi está a companhia Confiança-Nacional, que empresta 60 por cento ao anno, e o banco de Lisboa que dá 48 por cento a razão de 5.

Tambem se conhecia a necessidade de facilitar dinheiro sobre as acções da companhia Confiança-Nacional. O banco de Lisboa empresta dous terços do seu capital effectivo a razão de 5 por cento ao anno.

Estas medidas tomadas pelo banco e a companhia Confiança-Nacional são ainda recommendaveis, porque levão á evidencia a intima e proficua ligação que existe entre ambas as corporações. Assim se destroem as maleficas diligencias de certos individuos. A ideia de vendas consideraveis, e um tanto forçadas de acções do banco, bem como certos boatos filhos da ignorancia, e de más intenções, fizerão cahir um pouco o preço elevado a que tinhão chegado essas acções; porém agora já os compradores difficilmente encontrão vendedores pelo preço de 790$ rs. Apezar da mencionada quéda, motivada por causas especialissimas, este preço he muito superior ao de setembro; porque então, não obstante a espectativa de um forte dividendo—que foi de 56$ rs., estavão as acções a 720$ rs.

Todas as pessoas que andão iniciadas nos manejos da praça, sabem que esforços se teem feito para depreciar os fundos publicos e as acções das grandes companhias. Sem embargo as inscripções de *coupons* subirão ultimamente de 72 a 73 e meio; as acções da companhia Confiança-Nacional; tambem melhorárão muito, e as acções da companhia das obras publicas de Portugal subirão gradualmente de 5 até 8.

Estes factos são a melhor resposta que se póde dar ás asserções de quem tinha por sem duvida que o credito se não sustentaria; que os altos preços das acções das companhias erão mero effeito da agiotagem, e deverião cahir infallivelmente; que não haveria, em fim, dinheiro para as importantes obrigações contrahidas. Aos factos expostos he bom accrescentar, que nos proximos dias se recebeo uma prestação de 5 por cento, ou 400 contos, para a companhia Confiança-Nacional, e que na mesma occasião emittio esta companhia duzentos e tantos contos de notas promissorias, por igual quantia, a juro de 5 e meio por cento. Foi tambem na mesma occasião que subio o preço das inscripções, e das acções das companhias, como fica dito.

A verdade he que o emprestimo dos 4,000 contos está quasi preenchido, e que se teem feito outros valiosos empregos, sem que o preço de todos os titulos deixasse de subir, e apparecendo cada vez mais abundancia de capitaes. São os milagres da confiança na estabilidade e na ordem publica— são os resultados dos esforços do governo, e dos homens que ligárão a sua fortuna, a sua ambição, e a sua gloria a prosperidade do paiz. Acreditamos que em breve essa confiança levará ao centro das provincias, por meio de grandes obras publicas, capitaes consideraveis que antigos temores pozerão em terra estranha ou conservão inuteis para a creação, e augmento da riqueza nacional.

Acreditamos que a baixa progressiva no preço dos capitaes ha de pôl-os ao alcance da agricultura, e da industria, que mal vegetavão carecendo desse alimento sem o qual não pódem existir, e que só podião alcançar por preços que lhes davão a morte. Vai abrir-se um banco rural em Lisboa, que emprestará dinheiro aos lavradores a 6 por cento, por intervenção da companhia das Lezirias. He ainda um preço alto; mas já he algum beneficio na presença dos sacrificios usuaes: he já uma amostra dos bens, que hão de necessariamente resultar, para os agricultores e industriaes, da barateza do dinheiro. A necessidade ha de resolver os capitalistas a abrir os seus cofres á agricultura, á industria, e ao commercio, quando pela confiança, e pelo credito virem affluir ao mercado os capitaes que estavão ferrolhados, e os que serão trazidos do estrangeiro. Então se conhecerá que o baixo preço dos cereaes provém principalmente da falta dos recursos pecuniarios, que os agricultores temporariamente experimentão; então se verá a pequena industria, e o pequeno commercio medrarem livres da usura, que os esmagava sem podêrem queixar-se; porque em fim o preço do dinheiro era aferido pelo lucro exorbitante das operações financeiras. Sem temor de sermos tachados de exageração, dizemos que o paiz será outro dentro de alguns annos; porque nem se póde calcular onde em alguns annos poderão chegar todas as industrias com a paz, e a ordem publica, com a facilidade das communicações, e com a barateza dos capitaes. O impulso está dado, e dentro em pouco será sentido em todo o paiz.

O povo, gozando das vantagens da abundancia, e dos gozos da civilisação, abençoará, grato, a soberana, cujo reinado o felicita, e apreciará justamente os homens a quem tanto deve. (*D. do Governo.*)

Lê-se no *Courrier Francais*:

—Os Jesuitas abrirão recentemente muitos restaurantes e mesas de hospedaria no bairro Latini, onde a mocidade das escolas disputa os lugares por comer bem e barato. He novo meio de influencia, que será mui difficil combater.

—Prendêrão Mouton e mulher, que moravão na rua Boulets em mui decente habitação; costumavão apresentar se ás hospedarias como recem-chegados por o caminho de ferro, esperando por as bagagens no dia seguinte; travavão conversa familiar com o dono e criados, e no dia seguinte desapparecião levando roupas, relogios, castiçaes, pratas, ou cousas, que se podesse encobrir com um grande chale ou capote.

—Logo que o governo de Berne soube que o doutor Steiger fôra condemnado á morte, mandou a Lucerna M. Aubri, membro do grande concelho, para solicitar em seu favor. O governo merece elogios por este acto de humanidade, falta saber se M. Aubri conseguirá o que se intenta.

—Parece haver mais esperanças da parte dos embaixadores perante o vorort, pois que a gazeta catholica diz, que Lucerna antes quer a intervenção do que a mais forte união entre os estados da confederação. Diz-se que não obstante a confirmação da sentença por o tribunal superior a pena será commutada por o grande concelho.

—Duas terriveis catastrophes causárão grande desolação em duas cidades da America. Uma enorme massa de gêlo destacou-se das montanhas, que curvão Mariquit a dous dias de jornada de Bogotá; torrentes de neve, lodo e cascalho invadirão o solo em mais de seis legoas quadradas, arrastando tudo comsigo; arvores, casas, plantações. Dizem que morrêrão mais de mil pessoas.

—No Canadá a cidade de London foi destruida em parte por um incendio.

—No concelho de Mare, departamento de Pas-de Calais, um cultivador achou uma peça de ouro de D. Sebastião, rei de Portugal e neto de Carlos V; esta peça, que deve ser rara nas collecções, tem de uma parte as armas de Portugal com a legenda *Sebastianus rex Portugali,* e no reverso uma grande cruz com a legenda—*In hoc signo vinces.*

—O principe Alberto foi eleito membro honorario da corporação dos alfaiates de Londres; he a mais antiga corporação do reino. O duque de Wellington já he della, ha mais de vinte annos.

Segundo a gazeta de Wiser as negociações de um tratado entre o Zollverim e o Brasil estavão muito adiantadas, e até alguns artigos já adoptados; esperava-se só por a reunião do congresso Zollverim para lhe apresentar as principaes estipulações.

Na Revista Britannica de março lê-se o seguite:

A' primeira vista ha grande semelhança entre Costa Cabral e Thiers. Encontra-se nos dous a mesma aptidão universal, a mesma promptidão em conceber, a mesma viva excitabilidade, a mesma necessidade de actividade, movimento e ousadia, ou temeridade; qualidades tanto mais notaveis, quanto não são communs nos homens de estado dos governos actuaes, ou constitucionaes, ou absolutos. Physicamente estes dous politicos ainda teem mais semelhança; são ambos de exigua estatura, olhar ardente, palidez morbida, fructo dos trabalhos, vigilias, inquietações. Se a discussão se anima, ou se se trata de objecto favorito, apresentão ambos o mesmo excesso de paixão, que chega ao enthusiasmo. Na presença do parlamento differem; seria para desejar ao ministro portuguez algum tanto d'aquella tranquillidade ironica, que nunca deixa o deputado d'Aix, ou responda ás objecções contrarias, ou seja interrompido por uma opposição tumultosa. Infelizmente para Costa Cabral he mais difficil conservar sangue frio em S. Bento, do que no palacio do Luxemburgo, ou Bourbon. Os graves pares de França são sempre gente bem educada, raras vezes sua opposição he maliciosa: a mesma camara dos deputados tem certo decoro, certa elegancia de boa companhia, e, exceptuadas algumas sessões desgraçadas, os debates são com cortezias, ou quando se assassinão he com estilete dos epigrammas de Pariz, e não com bordões, ou pesadas cacheiras d'aquelle populacho representativo a que achamão — camaras portuguezas.—

Comprehendemos como Thiers se conserve sem constrangimento, quando não sem magestade, no meio de declamações, ou reclamações mais ou menos sérias de seus adversarios; comprehendemos como sendo interrompido se encoste socegadamente a tribuna, cruze os braços como Nestor, e beba o seu copo de agoa com assucar, e continue depois com o sorriso nos labios o discurso interrompido; mas as camaras de Lisboa, tanto a hereditaria, como a electiva, são ainda noviças, que, posto tenhão a educação dos salões, ainda lhes falta a politica. — Nestas os murmurios são berros, os gritos vociferações, os gestos ameaças de sôcco; por exemplo diz um membro da opposição a um ministro: no vosso governo tudo he concussão e simonia; levanta-se o ministro e responde, quando vós estaveis no ministerio ainda roubaveis com mais ousadia; não, replica o outro, dos dous, vós sois o maior ladrão.

Debalde toca o presidente a campanhia com toda a fôrça, ninguem escuta, levanta-se um tropel de oradores ou gritadores, assalta a tribuna ou em pé nos bancos declama quanto póde, e a galeria augmenta o tumulto com os applausos Se em taes circumstancias um ministro não conserva o sangue frio, comprehende-se, que he porque lhe corre nas veias sangue portuguez.

Estive ultimamente presente a uma destas sessões, e de boamente me poria ao lado de Costa Cabral para lhe dar o copo d'agoa assucarada parlamentar, quando, á fôrça d'engrossar a voz para dominar a tempestade, a

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXXIII.

O PACTO.

Até então havia sido escrupulosamente respeitado o colloquio de Carolina e Castoreo; colloquio estranho de uma rainha e um eremita sobre um volcão! forão elles porém interrompidos neste momento pela chegada de um *serio*, nome que dão na Sicilia aos estafetas encarregados de mensagens importantes (1) Chegava este de Catania á toda pressa, e entregou á rainha uma carta, em que o commandante do brigue a avisava de se haver suscitado grave conflicto entre o capitão do porto e elle; que ameaçado de embargo, havia levantado ancora immediatamente, e aproveitando o vento favoravel para atravessar o Pharo de Messina ia atravessar no cabo Tyndaro, onde esperaria S. magestade; supplicava-lhe afinal que fosse direito ao lugar convencionado, sem voltar á Catania, onde seus passos serião observados.

Ao acabar a leitura desta carta inesperada, Carolina descobrio no mar um navio que suppoz ser o seu brigue; e era com effeito elle, que vogava para Messina á todo o panno, e se achava já na altura de Mascali. Este contratempo obrigava a rainha a fazer por terra, para alcançar o navio, uma viagem longa e penosa, porque o cabo Tyndaro he separado do Etna por um paiz montanhoso e aspero, sem contar a não mediocre empreza de atravessar o Etna.

— Convem que me dê pressa, diz Carolina a Castoreo, meus instantes são cada vez mais rigorosamente contados; he agora a minha vez, escutai-me como vos escutei, e não me respondais sem haver-me ouvido.

Castoreo deo a entender por gesto, que elle prestava attenção ao que a rainha tinha a dizer-lhe.

Passando a mão pela testa, como para repellir as nuvens que ahi havia amontoado a narração do inflexivel monge:

— Castoreo, disse ella com serena voz, palavras me dissestes que ninguem antes de vós ousou pronunciar ante mim, e depois de vos ninguem sem duvida me fará jamais ouvir. Vós não sois um homem como os outros; eu não vos conheci como vós á mim tambem não conhecestes. He da sorte dos inimigos politicos não se fazerem justiça e calumniarem-se reciprocamente. As paixões, os prejuizos, os interesses que se suscitão entre elles são tantos, que não he possivel que elles se vejão tranquillamente, e se julguem com imparcialidade. Mas vós me modificastes; comprehendi, ao ouvir-vos, cousas que até hoje mal entrevia por movimentos.

— Temos lisonja, minha Senhora?

— He a verdade. Vossas palavras cahirão em coração bem preparado; precipitando-me do throno, Deos por certo quiz provar-me, esclarecer-me, e me enviou a vós para acabar a minha conversão. Rendo homenagem a vossa sinceridade, fazei justiça á minha.

— Não se trata de vós, Senhora; nem tão pouco de mim, mas da Sicilia. Que quereis fazer por ella?

— Já vo-lo-disse; quero livra-la do jugo britannico.

— Isto he, quereis subir de novo ao throno, donde os Inglezes vos forçárão a descer; e para alcançar reconquistar a vossa corôa, todos os meios vos são bons.

— Sim, quero subir ao throno, e reconquistar a minha corôa, por que he direito meu, haveria cobardia da minha parte a não reivindica-la.

— Vosso direito! Sempre estais a fallar dos vossos direitos; mas os vossos deveres?

— Estou prestes a cumpri-los.

— E os conheceis vós se quer?

— Tenho aprendido a conhece-los, e os que ainda ignorar, ensinar-m'os-hão.

— Ah! quem vo-los-ensinará?

— Vós, se quizerdes.

— Zombais de mim, Senhora.

— Fallo seriamente; mas antes de responder-me, ouvi-me até o fim. Bem vedes que não vim aqui para discutir em politica com vosco; nem me sobra para isso o tempo, nem vontade tenho. Vós tendes as vossas ideias, eu tenho as minhas; nossos pontos de vista differem como as nossas posições: vós representais a liberdade, eu a autoridade; estes dous elementos, eu o admitto, são igualmente necessarios á vida dos Estados; toda a questão está em equilibra-los de maneira que um não seja absorvido pelo outro. Em França havia morrido a autoridade; e isto he o que vós querieis fazer na Sicilia. Pelo que me diz respeito, he possivel que arrastrada ao excesso contrario pela força dos successos reagisse eu com demasiada força, e immolasse á autoridade a liberdade por hecatombe. Reconheço meu erro, reconhecei o vosso; unamo-nos para reparar nossas faltas, fazendo-nos reciprocas concessões. Mas em demasia nos temos demorado nas generalidades, eu vou explicar-me cathegoricamente. Sabei, Castoreo, que tenho em minhas mãos os meios de expulsar os Inglezes desta Sicilia que elles tirannizão, e da qual a surdina se assenhoreão; inutil he por agora dizer-vos quaes esses meios são; bastevos saber que existem, e que serão infalliveis se me quiserdes ajudar. Prevejo quanto me ides objectar, mas facil he destruir as vossas objecções; nem vos deis ao trabalho de as formular. Vossa supposta morte, vossa carreira ecclesiastica, vossa vida cenobitica, vossa renuncia do mundo, tudo isto favoreceria nossos projectos, em vez de os prejudicar; o prestigio da vossa ressurreição faria só por si mais do que um exercito. Vossos antigos complices, quero dizer, vossos correligionarios politicos não são todos mortos, apezar do que dizeis; existem em grande numero, eu o sei, e Catania, e Catania he ainda o foco, donde elles irradião sobre a Sicilia; vós encontrareis facilmente, e reunireis com mais facilidade ainda os restos espalhados de vossa antiga phalange; não tendes mais do que dizer-lhes: Eu sou Castoreo; e elles vos seguirão por onde quer que os conduzirdes.

— Mas onde quereis vós então que os eu conduza?

— Já vo-lo disse, e vo-lo repito apezar das vossas duvidas, vós os conduzireis á cruzada da liberdade. A vossa alliança commigo he primeiro que tudo para expellir os Inglezes; uma vez expulsos, continuou Carolina erguendo-se com magestosa gravidade, obrigo-me a dar á Sicilia uma constituição livre, e a fazer por ella o que vós querieis fazer sem mim. Eisaqui o pacto que vos proponho, dir-me-heis se o aceitais.

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n.º 159.

(1) Etymologia: *Vi mando un awiso serio;* fez-se do ultimo adjectivo, por hypallage, o nome do mensageiro. O serio he o dremokerux dos Gregos, e marcha com estupenda presteza.

Perdeo. Era na camara dos pares onde se podia reputar a discussão esgotada, senão em argumentos ao menos na extincção das vozes, que tinhão feito emmudecer o ministro e os mais furiosos Stentores da opposição. Approveitando-se desta tregoa forçada, levantou-se o conde de Lavradio, que he de fraca voz e que realmente só nesta occasião se poderia ouvir. Em vez de dar lição de moderação aos oradores ja estendidos no campo de batalha, abusando das circumstancias e do seu falsete, lançou se em um crescendo de diatribes, que não erão d'esperar d'um diplomata e cortezão.

No dia seguinte devia haver discussão a cerca dos pares Miguelistas, questão delicada em Portugal, onde os signatarios da petição que convidou D. Miguel a apoderar-se do throno pertencem as mais illustres familias Assim tinhão acabado as rouquidões, e a occasião era excellente para se não tornar ás personalidades anti-parlamentares. Não obstante a amnistia, não obstante a campainha do presidente, muitos dos amnistiados forão tratados por seu nome de perjuros e traidores. Esta grosseria de lingoagem estende se a tudo, que he politica, e he tanto mais para notar quanto os Portuguezes presumem de ser a polidez em pessoa, e são na verdade nas relações da vida de excessiva polidez, e de um requinte de boas maneiras, que admira aos viajentes do Norte ; mas he verniz superficial, he mascara, que cahe, logo que a politica sobe a scena; então vereis o par mais affavel, o deputado mais carinhoso mudar o sorriso em carrancudo odio e malignidade; a voz, que, ha pouco, entoava os accentos mais maviosos, passa aos da injuria e accumula ultrage a ultrage.

Nas eleições de 1842 um dos eleitores de Portugal, onde a eleição he indirecta, votou no sentido ministerial, posto que seus amigos politicos esperassem delle um voto contrario. No dia seguinte appareceo contra elle na *Revolução de Setembro* uma excommunhão em lettras maiusculas, que enchia uma pagina desta folha... como consequencia de sua traição e infedilidade politica, e para punir o ultraje feito ao collegio eleitoral da Extremadura e de seu voto a favor do mais odioso governo, votamos aqui João Antonio Rodrigues de Miranda ao desprezo publico.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Entrárão esta manhãa pelas ruas mais publicas desta cidade, algemadas e escoltadas, tres crianças, que forão assim conduzidas para o palacio da presidencia, e das quaes a mais idosa não passa de quatorze annos. Quem visse esses pobres martyres, o terrivel apparato de que vinhão rodeados, o aspecto feroz dos seus algozes, julgaria que ou, por uma dessas raras excepções, esses meninos erão em tão tenra idade grandes criminosos, ou que haviamos sido methamorphoseados em Turcos; mas nada disto era; a verdade he, que estamos no tempo de Herodes, e que o nosso Herodes reina no Limoeiro; a verdade he que os réos de policia e grandes criminosos imperão despoticamente, e não he de admirar, quando esses governão, sejão opprimidos os innocentes. He o caso:

José dos Santos Silva Medeiros, Antonio José da Silva, e José Albino de Hollanda Ghacon, habitantes do Limoeiro, os dous primeiros Brasileiros adoptivos, que vivem de negocio, e o ultimo Pernambucano, que tem sido empregado publico naquella comarca, todos casados com filhos, gozando alli da estima dos homens de bem, são os pais dessas crianças : suas casas forão cercadas pelo delegado supplente Lucena, que está investido da policia, e dos braços de cujas familias forão arrancadas estas crianças, e recrutadas para marinha!!! quando apenas sabião, ou ainda andavão na escola !!! e os fizerão transitar a pé desde o Limoeiro até esta cidade algemadas !!! que horror !!! pobres innocentes !!! e então não he este o imperio da liberdade ?! não são estes os homens que nos havião de livrar das garras do despotismo ?! para vingar seus odios, não duvidão marterysar aos innocentes : he muito ! O crime d'aquelles cidadãos, que acabão de pagar nas pessoas de seus innocentes filhos, he o de pertencerem ao partido da ordem no Limoeiro : e não bastava o exilio em que estão os Srs. Silva Medeiros, e Albino, refugiados nesta cidade para não serem assassinados pelos monstros do Limoeiro, ainda em cima disto os seus ferozes inimigos os fazem ausentes soffrer tão doloroso trance. Dizem-me que dous dos meninos forão para bordo de um navio de guerra, e outro ficara em deposito. Assim, Srs., mostrem como se ama a liberdade a estes incorrigiveis absolutistas, que os não querem crer; dêem-lhes estes exemplos, a vêr se se convertem, e respeitão a dignidade do homem, &c. &c.: quem sabe? póde ser que um dia elles aprendão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos o *Periodico dos Pobres no Porto*, que chega a 10 de junho p p.

O Sr. bispo de Leiria, novo patriarcha eleito de Lisboa teve ordem de S. M. a rainha para exercitar toda a jurisdicção de capellão mór, não obstante não estar ainda confirmado.

O ministro do reino, Costa Cabral, tinha-se recolhido á capital no dia 26 de maio. A sua saúde achava-se melhorada : mas pretendia ainda partir para as Caldas, onde esperava obter um completo restabelecimento.

Houve no no dia 2 de junho na sala do risco do arsenal de marinha outra numerosa reunião eleitoral, presidida pelo duque da Terceira, por parte do governo; o numero dos assistentes parece que excedeo a 1,600 Outras semelhantes reuniões tinhão havido em differentes partes do reino; onde se nomeárão commissões eleitoraes d'um e d'outro partido, dos quaes cada um conta com o triumpho do seu lado.

SS. MM. a rainha e el-rei partirão no mesmo dia (2) para Cintra, onde determinárão passar alguns mezes do verão, até que se tenhão concluido as obras e adornos do palacio das Necessidades, que, á sua volta de Cintra, tencionavão ir occupar.

Das correspondencias de Lisboa do sobredito periodico copiamos o seguinte :

« Os jornaes allemães dão um novo esposo a joven rainha D. Izabel; dizem que he o principe Leopoldo, filho do duque Fernando de Saxonia-Gotta, nascido em 1831, o qual he apoiado pelos gabinetes do Norte. O rei de Napoles promoveo ao posto de tenente coronel seu irmão o conde de Trapani.

« A infanta D Anna de Jesus deixou o hotel Mivart, e dirigio-se a Pariz e a Bourges; tinha assistido á missa em Londres na capella de Hespanha, accompanhada do barão de Moncorvo.

« O imperador do imperio celeste vai derogar as leis contra os christãos, e abrir os portos celestes ao commercio europeo.

« Escrevem de Pariz, que a duqueza de Nemours vai a Londres assistir ao grande baile, que a rainha tencionа dar em Windsor, no dia 2 de junho, anniversario da sua elevação ao throno. O duque de Montpensier tencionа visitar as Baleares. Falla se em França em fortificar o Havre de Graça.

« O principe Alberto, marido da rainha Victoria, foi nomeado membro da corporação dos ourives, os quaes lhe derão um grande jantar, a que S. A assistio á direita do presidente, que era o ourives syndico Blanchard.

« As noticias da America Ingleza são importantes : appareceo de novo a famosa serpente, monstro marinho, que assusta as agoas dos Estados Unidos. Tem 60 a 70 pés de comprimento, de diametro de 8 a 9 pés, e a pelle he negra. Quando se perfila, mette horror; levanta-se a 40 pés de altura, e arroja para muito longe grande quantidade d'agoa ! Os habitantes estão em armas, e fazem grandes preparativos para vencêl-a. Um incendio espantoso teve lugar em Pittisburgo nos Estados-Unidos; ardêrão 1,200 casas ! »

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Sendo pelo 2.° vice-presidente, Manoel de Souza Teixeira, iniquamente esbulhado do direito, que em concurso legitimo adquiri á cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José desta cidade ; pois que a despeito do que tão clara e terminantemente dispõe as leis reguladoras da materia em questão ; apezar da utilidade, e conveniencias do serviço publico, e mesmo da razão, que tão altamente se pronuncia contra a iniquidade, contra mim commettida pelo dito 2.° vice-presidente, foi nella provido o *celebre ignorante Joaquim Antonio de Castro Nunes*, que, sobre não ser approvado, *he inteiramente incapaz de exercer o magisterio*, como melhor o demonstrão as provas, que por escripto exibio no primeiro dia do mencionado concurso ; e, que para confusão dos impostores do *D.-novo*, e vergonha eterna do ignorante Joaquim Antonio de Castro Nunes, que o Sr. Manoel de Souza Teixeira julgou á bem aninhar na cadeira de primeiras lettras da dita freguezia, lhes rogo queirão publicar, taes quaes se achão certificadas, para que assim fique de uma vez para sempre desmascarado o orguiboso impostor, que, não conhecendo a sua nullidade, quer campar de *sabichão* ! Sendo esbulhado (dizia eu) do direito, que adquiri, protestei immediatamente, por meio de uma petição, contra esse acto criminoso da vice-presidencia, requerendo ao mesmo tempo, que se reparasse o mal causado; mas o 2.° vice-presidente, cego partidario da praia, e ainda, como he publico, mais cego instrumento do doutor Joaquim Villela de Castro Tavares, de quem o tal ignorante Joaquim Antonio de Castro Nunes he primo legitimo, não se pejou de m'indeferir, prestando-se assim a realisação das promessas feitas pelo seu — *assessor, ou director* — ao ignorante agraciado Castro Nunes ; que antes mesmo de ir a concurso dizia claramente e sem rebuço, pejo, ou vergonha, que o secretario privado ou presidente de facto da provincia de Pernambuco, lhe havia promettido a cadeira de S. José, fôssem quaes fôssem os oppositores, que se apresentassem ! ! ! empenhando-se até fortemente commigo para o fim de não ir a concurso, para, dizia elle, eu não perder o meu tempo ; *porque a cadeira infallivelmente seria sua* ! ! ! . . . . Agravado com esse procedimento da vice-presidencia, e sentindo-me, graças a Deos, com a coragem necessaria para fazer chegar até aos pés do throno de S. M. I. a maneira atroz, e escandalosa, por que o seu delegado neste provincia atraiçoava as suas intenções beneficas, e paternaes, tyrannisando barbara, e cruelmente os seus fieis subditos, em vez de lhes administrar a justiça devida, servindo-se finalmente do poder antes para opprimir, do que para governar, aguardava occasião opportuna para queixar-me ao tribunal competente, quando fui pelo *D-novo* calumniado infamemente, e insultado com epithetos sómente proprios dos escriptores desse *pasquim, verdadeiro pelourinho da honra e da virtude*; pelo que, julgando dever-lhes uma resposta satisfactoria e cabal, e desprezando inteiramente, quanto ahi se diz contra mim, porque, nada do allegado está provado, contento-me com dizer a esse vil, ou viz calumniadores, que teem a baixeza de tão atraiçoadamente ferirem aos seus contrarios, que appareção a descoberto, desenvolvão se da lingoagem dubia em que se acastellão, que lhes asseve ro, que tenho o valor preciso para, no tribunal competente, fazer imprimir na cara de entes tão nimiamente infames, e despreziveis o ferrete de calumniadores, embora seja lá quem fôr semelhante sevandija; ou tenha um pergaminho, ou seja um anarchista de profissão! Os homens sensatos, e imparciaes, para quem sómente escrevo; os entendedores da materia, que lêão as provas de arithmetica, e geometria do ignorante Castro Nunes, e fação da capacidade deste Sr. o juizo que lhe he devido; que he só o que sinceramente mais desejo. Espero, e mesmo desafio ao Sr. Castro Nunes, á que publique os meus erros, assim como publico os seus ; certo de que, o não fazendo, eu o qualificarei como o maior estupido do mundo.

Rogo-lhes, Srs. Redactores, a inserção não só destas linhas, como do requerimento incluso, que de novo dirigi ao Exm. Sr. presidente, e a dos documentos, com que o instruí, com o que mais terá, que agradecer-lhes o seu, etc.—*Manoel José Teixeira Bastos Junior.*

S. C., 16 de julho de 1845.

Illm. e Exm. Sr.— Manoel José Teixeira Bastos Junior, professor publico de primeiras lettras do curato da Sé da cidade de Olinda, vem reclamar a V. Exc a quella justiça, que V. Exc. se fez cargo d'administrar, quando tomou sobre si a ardua, e espinhosa tarefa de dirigir esta provincia; e espera, que, considerando V. Exc. attenta, e imparcialmente o objecto, de que o supplicante vai occupar-se, lhe fará rectissima justiça. — A lei provincial n.° 140 de 7 de maio do corrente anno, determinando a maneira, por que deverião ser nomeados os empregados provinciaes, assim s'exprime no § 6.° do seu art. 4.° a respeito dos empregos, para cujo provimento se faz mister o concurso:—Os que fôrem approvados plenamente serão admittidos como concurrentes ao lugar vago, e o presidente nomeará de entre elles, o que julgar mais apto.—Ora, he a vista disto incontestavel, que nenhuma pessoa, que não fôr em concurso approvada plenamente, póde ser provida em qualquer emprego a despeito do direito adquirido, pelo ou peles que houverem sido plenamente approvados. Mas, Exm. Sr., o 2.° vice-presidente da provincia, surdo ás vozes da razão e da justiça, encostando para um lado tão clara e terminante disposição de lei, e mesmo indo d'encontro as conveniencias do serviço, e utilidade publica, mandou illegalmente prover na cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José desta cidade a Joaquim Antonio de Castro Nunes, apezar de ter sido reprovado com RR., como se prova com os documentos juntos ; apezar de ter sido o supplicante o primeiro approvado plenamente, e o unico, que sobre todos os mais obteve a preferencia, que a lei exige; apezar finalmente de ter o agraciado demonstrado sua pouca capacidade nas provas, por que passou, errando crassamente tudo aquillo, que qualquer, que não fôr inteiramente hospede em taes materias, ou quasi analphabeto, facilmente desenvolve ; como igualmente provão os mais documentos appensos. — Aggravado o supplicante em seu direito com essa deliberação da vice-presidencia, cuja injustiça se torna ainda mais saliente a vista da incapacidade provada do agraciado Joaquim Antonio de Castro Nunes, protestou immediatamente contra ella ; não só por ser contra a lei já citada, como tambem por ser uma excepção do uso, e costume pratico seguido geralmente por todos os presidentes, que teem administrado esta provincia; mas, o Exm. vice-presidente, bem longe de reparar tão clamorosa injustiça, mandando prover o supplicante, como lhe fôra requerido, indeferio a sua petição, que se vê do documento tambem junto, sem mesmo dar a razão justificativa do seu despacho ; em consequencia do que está claramente demonstrado, que a nomeação do dito Joaquim Antonio de Castro Nunes he obsubrepticia ao direito do supplicante, e que, sendo nulla, por ser inteiramente contraria a lei, não póde produzir effeito algum, que válido seja ; portanto, requer o supplicante a V. Exc., que visto não ter o supplicado tomado posse, nem entrado em exercicio, como consta do documento ultimo, haja V. Exc. por bem mandar cassar o titulo, que se lhe passou, e prover o supplicante na dita cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José ; pelo que — P. a V. Exc. lhe defira.— E R. M.°

TERMO DE APPROVAÇAÕ.

Aos 2 dias do mez de julho de 1845, na sala do palacio do governo, tendo-se procedido ao concurso da cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José desta cidade, fôrão approvados os candidatos, que a dita cadeira se opposérão, pela fórma seguinte : — Manoel José Teixeira Bastos e João Pereira da Silva Guimarães approvados plenamente ; o padre Miguel Vieira de Barros Marreca, Marcellino da Costa Junior, approvados simplesmente , *Joaquim Antonio de Castro Nunes, com dous votos a favor, e dous contra* ; e João do Prado Martins Ribeiro, reprovado plenamente.

Para constar lavrei o presente termo, em o qual assignou o director do lycêo, com os professores examinadores. Eu *João Facundo da Silva Guimarães*, secretario do lycêo o escrevi. — *Francisco Ferreira Barreto*, director do lycêo. — *Vicente Ferreira de Siqueira Varejão. — Padre Manoel Thomaz da Silva.— Francisco Rodrigues Xanda.*

TERMO DE PREFERENCIA.

Aos 2 dias do mez de julho de 1845, na sala do palacio do governo, finda a votação sobre o merito de cada um dos candidatos, que s'opposérão ao concurso da cadeira de primeiras lettras da freguezia de S. José, procedeo-se a conferencia, de que tratão as instrucções, que regem os concursos, e foi *unanimemente* accordado entre os professores examinadores e o director do lycêo, que sobre todos os candidatos approvados no referido concurso tem preferencia a cadeira o candidato Manoel José Teixeira Bastos.

Para constar, ect. — Seguem-se as assignaturas.

PROVA D'ARITHMETICA DO CANDIDATO JOAQUIM ANTONIO DE CASTRO NUNES.

Programma.

O que s'entende por adicção, subtração, multiplicação e divisão ? Quaes as regras para praticar estas operações sobre os numeros inteiros e decimaes ? De quantos modos se comparão duas quantidades da mesma especie, que denominação se dá ao resultado desta comparação ? O que s'entende por proporção, quantas são as suas especies, e que denominação se dá a cada uma, qual a propriedade fundamental de cada uma ? Quantos termos tem uma proporção, e como elles se denominão ? Qual he a regra para se estabelecer uma proporção entre quatro quantidades dadas por uma questão ? Para que serve a proporção ?

Solução.

Adicção não he outra cousa mais, que a reunião de differentes parcellas, postas *uma* abaixo das outras, conservando-se sempre as lettras da mesma ordem, e ao resultado desta *união* da-se o nome de somma. Subtração he o tirar-se os numeros menores dos maiores da mesma especie, e ao resultado — damos a denominação de resto *esseço*, ou differença. *Multiplicação e a repetição de um numero por outro, e o resultado producto.* Divisão he *procurar-se* em um numero quantas vezes outro se contém. os numeros decimaes são differençados por uma virgula, posta a direita das unidades. De dous modos se comparão duas quantidades da mesma especie, ou *quantas vezes humero contém outro, ou a differença que ha de um para outro*, o resultado de *uma razão* geometrica, e de outra *arithmetica*, isto he *o resultado* da primeira comparação *rasão* arithmetica, e o da segunda *rasão* geometrica. Proporção he o ajuntamento de duas *rasões* iguaes *:* temos *duas* proporção arithmetica, e geometrica *:* as propriedades de cada uma são, que nas proporções arithmeticas a somma dos extremos será igual *as sommas* dos meios, e as da geometrica *o produto* dos extremos será igual ao *produto* dos meios. Uma proporção qualquer *tem tres termos dados*, dous da mesma especie, *e um de differente especie para se procurar o seu correspondente*, em summa uma proporção *tem* quatro termos, dous da mesma *especies*, e dous de outra especie *differente a o premeiro e o terceiro* antecedentes chamamos, e ao segundo *e quarto consequentes julgo* ter satisfeito o ponto *restando* pedir toda a *disculpa* pelo meu estado de saúde - *Joaquim Antonio de Castro Nunes.*

PROVA DE GEOMETRIA DO CANDIDATO JOAQUIM ANTONIO DE CASTRO NUNES.

Programma.

Sendo dados separadamente os tres lados d'um triangulo, construir o triangulo ; solução, e demonstração. O que se entende por volume de um corpo ? *Medir-se* o volume de uma *piramede* conica *cuja* base tenha trinta pes de diametro, e a sua altura quarenta e dous pés.

Solução.

Tome-se uma recta igual a um dos lados, e com a *ponta* do *compaço* firme-se sobre *um* dos extremos da recta, e com *abertura* do *compaço* igual *á outro* lado *descreva se* um arco ; mude-se *compaço* para o ponto onde principiou *o arto*, e com *abertura* igual ao terceiro lado para *ir dar na primeira recta* : temos o *triangulo* formado. Volume he o que tem comprimento, largura, profundidade, ou grossura. Para medir-se uma *piramede* conica, he preciso multiplicar a area da base *por metáde do seu raio* : primeiramente temos de achar *a area que* effectua se pela proporção seguinte conhecendo-se o seu diametro : = 7:' 22:: 30: 93 o *diametro dado* : e depois *fazer-se* o que já mencionei, *cujo resultado* he 1959. — *Joaquim Antonio de Castro Nunes.*

BREVE ANALYSE DAS PROVAS DE ARITHMETICA E GEOMETRIA DO CANDIDATO REPROVADO COM DOUS RR, JOAQUIM ANTONIO DE CASTRO NUNES.

He tão miseravel e profunda a ignorancia crassa do Sr. Castro Nunes, nas materias, sobre que discorreo ; tantos e tão grosseiros são os erros, que a cada passo tão profusamente s'encontrão em suas — *nunca assaz louvadas provas* —, que, sendo-nos impossivel acompanhal-o em todas as suas sandices, asneiras, e disparates, limitar-nos-hemos sómente aos mais palpaveis ; fazendo todavia observar aos leitores *a lingoagem desgraçada*, em que se achão escriptas ; *verdadeira gerigonça*, que, não apresentando nem conceito, nem grammatica, prova bastante, quando nesta he ignorante o Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes, e com quanta justiça lhe couberão os dous RR., com que foi reprovado. Entremos na questão. — Começa logo o Sr. Castro Nunes o desenvolvimento do ponto, pelo que em bom portuguez se chama *asneira quadrada* ; porque, sendo a addicção a operação, pela qual se ajuntão muitos numeros em um só, elle a define tão extravagantemente, que ninguem o entende, nem elle mesmo entende, ou sabe o que diz ! Que lamentavel miseria! Um professor ignorar o que he sommar ?!!.. Uma operação, que qualquer menino de escola define com summa facilidade ! ! ! . . . Na subtração, multiplicação, e divisão, não he elle mais feliz, sendo entre as parvoices, que a esse respeito disse, a mais notavel a definição de multiplicação, que he o maior disparate, que tenho ouvido pronunciar-se em arithmetica, pois que não se sabe mesmo o que o *illustrado candidato quer dizer na sua* ! He uma cousa, que só elle entende. E a palavra excesso, escripte assim , = *esseço* = forte ignorante ! Quererá o homem reformar a orthographia portugueza ? ! Então, Srs. do *D.-n.* , sabe grammatica o vosso heróe do Cabo, e da Boa-Viagem ? Então, Sr. Villela, foi brilhante o exame do seu primo ? ! Responda, meu dr., não tenha medo, que pelo que vejo S. m. *entende tambem bastante da materia* !!!. . . Vamos as fracções decimaes. — *Os numeros decimaes* (diz o homem do brilhante exame do *D.-n.*, e do Sr. Villela) são differençados por uma virgula, posta a direita das unidades ! Bravo ! Isto he que he saber arithmetica a fundo !!! Mas differençados de quem são os numeros decimaes, Sr. Castro Nunes ? Do seu primo Villela, ou do *D.-n.* ?! Oh que brilhante definição ! A melhor, lá vai — *temos duas* (he ainda o moço do brilhante exame, quem falla) *proporção — arithmetica, e geometrica.* Duas proporção ! Que bôa concordancia ! Ora, meu Sr., que miseria he esta ? ! V. m. já vio o adjectivo no plural, e o substantivo no singular ? Isto só a palmatoadas !!!.. *Uma proporção qualquer* (continúa o homem do *brilhantismo*, o primo do Sr Villela) *tem tres termos dados* ! Que estupida asneira ! Misericordia ! Uma proporção com tres termos ! Eu não digo, o homem he reformador ; quer sem duvida reformar tambem a arithmetica ! Coitado, nem sabe ao menos a significação da palavra – proporção !!! Então, Srs. da praia, e do *D.-n.* tambem da praia, que nos dizem a estas *perolas* do seu *sapientissimo* correligionario Castro Nunes, primo do Sr. Villela? Oh! nem Bezout, Lacroix, Bourdon, etc. , o ganhão. O mais he que elle diz, que julga ter satisfeito o ponto. Oh! pois não, presumpção, e agoa benta — cada qual toma a que quer ; *restando pedir disculpa*, accrescenta elle.. .. Sim, fez bem em pedir desculpa ; os homens *sabios* sempre fôrão modestos ; o que porém não levo em conta he a desculpa ser escripta com *dis*, em vez de *des*. Isto sim he miseravel ; *o homem parece, que lê, conta, e escreve pela cartilha da praia* ! Está bem *áviado*, ha de sem duvida ensinar muito, e muitas boas cousas aos meninos ; basta, porém, de arithmetica ; passemos a geometria. — Se em arithmetica mostrou o Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes toda a hediondez de sua supina ignorancia ; o que diremos a respeito de geometria ? ! De geometria, de que o Sr. Castro Nunes nada pesca inteiramente, onde he mais alguma cousa ainda que ignorante! Oh! com que *impavidez* não demonstra elle a sua *nullidade* nesta materia ! Não obstante tirar um ponto facillimo, um ponto, que qualquer estudantinho ahi desenvolveria com muita facilidade ; o *homem do brilhante exame* do *D.-n.* nada diz senão *asneiras* ! Não sabe até o insignificante problema de construir um triangulo, sendo dados separadamente os seus tres lados ! Erra toda a construcção, *falla tres vezes em compaço*, *duas em abertura* , falla em arco, e - *arto* - escreve *hir* em lugar de ir ; e emfim o que lança no papel de uma *corja de absurdas asneiras*, as maiores deste genero, que tenho lido ! ! ! Entretanto que deixa ficar, *parece que no tinteiro*, a demonstração do problema, exigida pelo ponto. . . . Mas de tudo isto nada ha tão nimiamente miseravel, como o modo por que o Sr. Castro Nunes desenvolve a segunda parte do ponto de geometria ; isto he a regra que estabelece para achar o volume de um cone. Onde encontrou o Sr. Castro, que o volume de uma pyramide conica, e não - *piramede* - , como elle escreve, *he igual a area da base multiplicada pela metade do raio* ? ! Pois, meu Sr. , uma pyramide conica tem raio ?!!!.. . Que grande miseria ! E o que quer V. m. ainda dizer com estas quatro quantidades assim escriptas (7: 22:: 30: 93 ¹/₇) as quaes dá o nome de proporção ? Pois estes numeros estão em proporção, Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes ? Ora, tambem isto he de mais ; não estou já para o aturar, e findo aqui, não, porque ainda não tivesse muitas observações á fazer sobre as suas *decantadas* provas ; mas, porque sup-

ponho que já tenho dito de mais para otornar bem conhecido do publico, o justificar o juizo imparcial, que a seu respeito fizerão os Srs professores examinadores

REQUERIMENTO DE QUEIXA CONTRA O M. S. T.

Senhor. —A. V. M. I e C. queixa-se o cidadão Manoel José Teixeira Bastos Junior, professor publico de primeiras lettras do curato da Sé da cidade de Olinda, do 2.º vice-presidente desta provincia de Pernambuco, Manoel de Sousa Teixeira, por haver durante o tempo, em que exerceo as funcções da vice-presidencia, infringido o § 6.º ao artigo 4.º da lei provincial n. 140 de 7 de maio do corrente anno, incorrendo assim nos crimes previstos pelos artigos 154, e 160 do codigo criminal; por quanto, pondo-se a concurso a cadeira de primeiras lettras da freguezia de S José da cidade do Recife, e concorrendo o queixoso com outros candidatos, que da mesma sorte se havião opposto a ella, foi, em resultado do dito concurso, dada ao queixoso a preferencia, de que trata o § 9.º do artigo 5.º das instrucções de 17 de setembro de 1841, a lei de 10 de junho de 1837, documento n. 1: a despeito, porém, dessa preferencia, e do direito, que legitimamente adquirio; a despeito mesmo da terminante disposição do § 6.º do artigo 4.º da já citada lei provincial; mandou o 2.º vice-presidente prover na mencionada cadeira a Joaquim Antonio de Castro Nunes, que, sobre não ser approvado plenamente, tinha sido reprovado com dous Rll, documento n. 2.

Ora, exigindo a lei, que para semelhante provimento seja preciso approvação plena, circumstancia esta, que, sendo aliás indispensavel, se não dá a favor do agraciado, he claro, que o denunciado infringio a referida lei de 7 de maio. E pois, usando o queixoso da acção, que por direito lhe compete, vem perante V. M. I. e C. queixar-se do delinquente, para effeito de, sendo responsabilisado, reparar com seu castigo o acto injusto, e criminoso, que commetteo contra o queixoso, sendo condemnado nos artigos 145, e 154, sendo tambem condemnado a satisfazer o damno causado, que avalia em dous contos de réis: por tanto—Pede a V. M. I. e C., seja servido haver por bem deferir-lhe com justiça. —E receberá mercé. — *Manoel José Teixeira Bastos Junior.*

Recife, 17 de julho de 1845.

Illm. Sr.—Manoel José Teixeira Bastos Junior, usando do direito, que lhe concedem as leis do imperio, tem de dirigir a S. M. I., por intermedio do supremo tribunal de justiça, a queixa junta contra o 2.º vice-presidente desta provincia, Manoel de Sousa Teixeira, pelo facto nella allegado; e por isso requer a V. S., que, por bem dos artigos 21, e 22 da lei de 8 de setembro de 1828, se sirva receber dita queixa, e proceder em fórma, a fim de ser com a possivel brevidade apresentada ao mesmo tribunal supremo, com a resposta do denunciado, ou sem ella: por tanto—Pede a V. S., Sr. dr. juiz de direito da 2.ª vara, lhe defira com justiça. —E receberá mercé.— *Manoel José Teixeira Bastos Junior.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 21 .... 6:961,025

Descarrega hoje 22.

Barca—*Ermelinda*—mercadorias.

IMPORTAÇAÕ.

CANARIO, pallabote espanhol, vindo de Tenerife, entrado no corrente mez, a consignação de J. Pinto de Lemos & Filho, manifestou o seguinte:

1,100 gigos 400 quintaes de batatas, 30,000 céstos cebollas, 2,000 resteas d'alhos, 1 sacco alpista, 4 fardos alfazema, 14 caixas passas; aos consignatarios.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 21.

Maranhão; 17 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 143 toneladas, capitão Antonio Fernandes da Silva Santos, equipagem 15, carga farinha, arroz, etc.; a Novaes & Companhia: passageiros, Frei José de Santa Maria, Joaquim José Barboza e seu neto Joaquim Pedro de Mello, Brasileiros; Amaro Rodrigues Lopes, Portuguez; o ex-escrivão d'armada Antonio da Silva Guimarães, Brasileiro; Constantino José Vianna, Portuguez; D. Maria Tavares Ozorio, D. Carolina Augusta, Patricia Maria da Conceição e 4 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Caravelas; sumaca brasileira *S. Roza*, mestre Francisco Caetano de Almeida, carga sal.

ADVERTENCIA.

O hyate *S. Benedicto* he que arribou a este porto, quando seu destino, ao sahir de Alcobaça, era para o da Bahia, e não o brigue brasileiro *Sociedade*, que vinha para aqui em direitura.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faz saber que no dia 22 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar na porta da mesma 650 ternos de peças de louça vidrada, e 200 jarros de dita dita, no valor de 500$ rs., impugnados pelo ajudante dos conferentes externo Firmino José de Oliveira, no despacho, por factura, de Le Breton Schramm & C.ª, sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 21 de julho de 1845.— *Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

—O engenheiro em chefe da provincia, competentemente autorisado, manda fazer publico, que haverá concurso para um lugar de ajudante dos engenheiros no dia 21 do mez de agosto proximo futuro: em consequencia convida as pessoas que se quizerem propôr ao dito concurso, para se alistarem, até o dia 18 desse mez, n'esta repartição, onde lhes será declarado o lugar, horas e mais circumstancias do dito concurso. Repartição das obras publicas, 21 de julho de 1845.—*Vauthier.*

Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes se faz publico, que a arrematação annunciada para o dia 23 do corrente fica transferida para o dia 24. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 17 de julho de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— O brigue-escuna *Carolina* recebe a mala para o Maranhão, no dia 23, ás 10 horas do dia.

— O brigue-escuna de guerra *Guararapes* recebe a mala para Maceió e Bahia, hoje (22) ás 4 horas da tarde.

=O arsenal de guerra compra arcos de ferro proprios para cubos de limpeza: quem tal genero tiver, mande sua proposta em carta fechada a esta directoria até o dia 26 do corrente. Directoria do arsenal de guerra, 21 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O arsenal de guerra compra pranxões d'amarello, de 30 palmos de comprido, 18 polegadas de largo, e 12 de grossura, e da mesma qualidade, e comprimento com 20 polegadas de largo, e 9 de grossura; pedaços de caibros de 10 palmos, e 4 polegadas de diametro em grossura; varas de 20 palmos, e 2 polegadas de grossura; vergalhões de ferro redondos, de 1 e meia polegada, com o peso de 15 arrobas; ditos de 3 quartos de grossura, com o peso de 36 arrobas; ditos de 1 polegada de grossura, com o peso de 18 arrobas; barras de ferro inglez, de 3 polegadas de largo, e meia de grossura, com o peso de 6 arrobas; regulando todos estes pesos, pouco mais ou menos; franjas para adragonas de inferiores; bandas de lãa para ditos; panno preto; esteiras d'Angola; lona; escovas de facto; algodãozinho; brim; pares de luvas, e um missal: quem taes generos tiver, sendo da melhor qualidade, mando suas propostas, com seus ultimos preços, em carta fechada a esta directoria, junto com as amostras, que fórem possiveis, até 22 do corrente mez (hoje). Directoria do arsenal de guerra, 18 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos moradores dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, Afogados, para que venhão pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos, bens de mão morta, barcos, e canoas, e imposto de typographias, despachantes da alfandega, até o fim do corrente mez, por ja se achar prompta a relação, para ser remettida ao dr. procurador-fiscal; e para evitar incommodos, e despezas, faz o presente annuncio. Recebedoria, 18 de julho de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerquer.*

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste a 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— O bacharel Luiz José de Sampaio Junior, promotor publico deste termo, faz publico, a quem convier, que se acha temporariamente residindo na rua Nova, em casa do doutor Alcanforado.

Avisos maritimos.

— Para Gibraltar segue viagem, até o fim do corrente mez, a galera franceza *Antoinette*, que tem muito bons commodos para passageiros: quem quizer ir de passagem, dirija-se á rua do Trapiche, n. 19, escriptorio de Le Breton Schramm & Companhia, ou ao capitão á bordo.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, prefixamente no dia 22 do corrente, o bergantim brasileiro *Sagitario*; só recebe escravos a frete: trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

Leilão.

= Santos, Barros & Companhia farão venda, em leilão, de 40 barris com manteiga franceza, por conta e risco de quem pertencer: hoje, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega.

Avisos diversos.

=João José Ribeiro de Farias retira-se para o Rio-de-Janeiro.

=Indo uma preta levar umas amostras na loja de José Francisco Dias, na rua do Crespo, perdeo uma cedula de 20,000rs, assignada nas costas por Ignacio Pinto dos Santos Sayo: quem a achar, queira levar na rua do Vigario n. 10, que será recompensado.

- Offerece-se uma mulher capaz, para ama de uma casa, exceptuando engommar e comprar; na rua da Senzalla-Nova, n. 16, segundo andar.

=Um homem branco e cazado, que tem uso de ensinar as primeiras lettras, se offerece para dar lições em casas particulares, tanto nesta praça, como por sitios vizinhos a mesma, e promette o bom desempenho nos seus deveres, e preço razoavel: quem o quizer, annuncie.

= Carros Ricco rôga as pessoas que acceitarão bilhetes para seu beneficio do dia 15 do corrente, e ainda não satisfizerão por ignorarem talvez a morada do beneficiado, se sirvão mandar os importes a sua casa n. 30 na rua do Rozario, 1.º andar; pois, estando para partir, não lhe fica tempo de poder esperar, sem ser molesto.

=A pessoa que quizer comprar um mulatinho de idade de 12 a 13 annos, dirija-se a rua Nova n. 50, primeiro andar.

=O Sr. Monoel da Costa Torres tem uma carta na rua do Crespo n. 19, loja de Carvalho & Maya.

=Quem annunciou querer comprar a geometria e mechanica de Mr. Ch. Dupin, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua Formosa da Boa-Vista, casa n. 11.

Frederico Chaves, fabricante de licores e de todas as qualidades de espiritos, com fabrica no atterro da Boa-vista n. 26

tem sempre grande sortimento de licores finos e ordinarios de todas as qualidades, com muito ricos letreiros dourados de varias côres, e com bocca prateada, em garrafas pretas, verdes e brancas, todas iguaes, por preços muito commodos, para vendas e para exportação; tambem tem verdadeiro marasquino de Zara, vinho de cajú, da Madeira em garrafas e em caixas de uma duzia, genebra em botijas e em canadas, ago'ardentes do reino, de França, e de anis em canadas e em barris, espirito de 36 graos em garrafas e em canadas, charopes finos para refrescos de todas as qualidades, e da verdadeira resina de angico muito bom para o peito; apromptatoda equalquer encommenda para a provincia, e para fóra della com todo o asseio; e responde pelas boas qualidades de todos os liquidos que se vendem na mesma fabrica: as amostras são francas aos compradores.

—Precisa-se de um muito bom official charuteiro, e que dê conhecimento de sua capacidade: aquelle a quem isto convenha, appareça na rua estreita do Rozario, defronte do becco contiguo a igreja, loja nova, junto ao barbeiro Gonçalo.

=O Sr. José Alves Xavier queira ir receber uma encommenda, vinda de Portugal, de sua familia, na praça da Boa-Vista n. 13.

=Deseja-se fallar com o cunhado do fallecido Golla, que Deos o tenha em gloria; o qual foi, quando vivo, official do corpo de policia: advertindo-se, que o dito Sr., com quem se deseja fallar, a seu interesse, tambem foi sargento do mesmo corpo: na rua estreita do Rozario n. 8: com brevidade.

=Tirou-se uma caixa de prata da mão de um menino que andava offerecendo, por se julgar furtada, supposto elle diga que achou: quem for seu dono, dirija-se a rua da Cadeia-Velha n. 9, loja de Pontes & Mello.

—Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22.

—Precisa-se de uma mulher de idade, capaz, para ser ama de uma casa, que sirva para comprar, e cosinhar o diario de uma casa: na rua larga do Rozario, fabrica de charutos n. 32.

—Precisa-se de um homem para tomar conta de duas canôas para vender agoa nellas; na rua Bella, sobrado n. 37.

—Aluga-se uma ama de leite, sem cria; na rua Nova casa n. 32, defronte da Conceição dos Militares.

—Carlos Cleré retira-se para o Rio-de Janeiro.

- Antonio Pereira Motta comprou, por conta e ordem do Sr. Francisco José da Silva, do Maranhão, um bilhete da loteria do Guadelupe, n. 635.

=José da Silva Botelho mudou-se, da rua Direita n. 81, para a rua larga do Rozario n. 46, 2.º andar.

=O bilhete n. 2510 da primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Guadelupe, da cidade de Olinda, pertence ao Sr. dr. Antonio da Trindade Antunes Meira.

— Furtarão, no dia 20 do corrente, pelas 8 horas e meia da noute, da tenda de sapateiro, na travessa do Vigario, um babul de 5 palmos de comprido, com 3 fechaduras, e 3 dobradices grandes, que tomão quasi a tampa toda, levando dentro 200 patacões, e em cedulas 346,000 rs., todas miudas; uma barretina de guarda nacional, portugueza: quem souber alguma cousa sobre estes objectos, tem de gratificação cem mil rs. Adverte-se, que o referido babul não era forrado, e toda a madeira he de pinho.

— José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisboa, mudou a sua residencia para á rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 15.

— Entregando-se a um preto 10 chapéos, sendo 6 de massa, e 4 de mulher, e 52 folhas de papelão da terra, para o mesmo levar na pracinha da União, aconteceo o mesmo desencaminhar-se: por isso avisa-se a quem taes chapéos fórem offerecidos, ou os tiver guardados, os tomem, e levem na rua Direita, n. 117, que será recompensado; do contrario se procederá contra quem d'algum dos ditos objectos estiver de posse.

— Alugão-se os terceiro e quarto andares, com sotão, e cosinha, e bons commodos, na rua do Trapiche, n. 34: á tratar na mesma casa com Fernando de Lucca.

— M. A. Cajú avisa as pessoas, que teem contas em suas mãos, que admittio para seu caixeiro a Martiniano José Leite da Silva, a quem não porão duvida em pagar qualquer quantia, tendente a casa.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica da mesma: defronte da ribeira da Boa-Vista, venda, n. 58.

— A pessoa, que annunciou por esta folha querer comprar uma casa, em rua que sirva para negocio de venda, dirija-se á rua do Cotovello, n. 31, que se indicará o lugar.

— Com urgencia se deseja fallar com o Sr. Vasco Marinho Falcão, que foi, ou ainda he professor de primeiras lettras, do lugar de Tejicupapo, a negocio de seu interesse: na rua estreita do Rosario, n. 8.

—O *Nazareno* n. 111 estará a venda nos lugares do costume; traz uma resposta cabal ao artigo do torpe *Diario Novo*, de sabbado, no qual pede elle attenção a seus muito pacientes leitores.

= A escrava, preta, crioula, de nome Agostinha, que andava procurando senhor, pertencente a Senhora D. Luiza Maria Soares, moradora em Itapiçuma, e se achava na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44, como se fez ver pelo annuncio, no *Diario* de quinta feira, 10 do corrente; o abaixo assignado declara, que tem justo, e contratado com a mesma Senhora a compra da dita escrava: se alguem achar se com direito a ella, o declare. - *Custodio José da Silva.*

= Quem precisar de um rapaz Brasileiro, para caixeiro fóra desta provincia, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda n. 1.

= Aluga-se um segundo andar com sotão, e bons commodos, na rua do Rangel, n. 73: a tratar na mesma rua n. 54, com Victorino Francisco dos Santos, que tambem precisa de um feitor, que trabalhe, para um sitio na estrada de Belem; assim como de um estrangeiro, que saiba fazer e vidrar botijas e potes para graxa e tinta: paga-se generosamente.

= Havendo quem saiba folear formigas, e queira ser empregado, dirija-se a rua Imperial n. 64.

= Antonio José Pereira de Mendonça offerece-se com particularidade aos Srs. negociantes desta praça, e a quem mais convenha a sua prensa, no Forte-do-Mattos, para recolher generos, tanto de estiva, como de outras qualidades; bem persuadido, que não só pelo modico preço, como pelo local, conveniente, arejado e espaçoso da dita prensa, será preferivel a outros armazens, que não offerecem as mesmas vantagens; desempenhando cuidadosamente as obrigações, a bem de dar geral satisfação.

= Deseja-se saber a residencia da Senhora Francisca Luiza, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

= Alugão-se duas moradas de casas terreas, ha pouco acabadas, com grandes commodos para familia, principalmente uma, que tem bonita vista para o mar, Olinda, e S. Amaro, em Fóra-de-Portas, no fim da rua dos Guararapes; os pretendentes dirijão se a casa da proprietario, na rua da Cruz, n. 36, João José Rodrigues Loffler, ou nas ditas a cima, todos o dias das 4 horas da tarde em diante.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 2, da rua dos Martyrios; quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, venda n. 29.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Passeio n. 1.

= Aluga-se uma casa terrea na rua Bella: a tratar na mesma rua, sobrado n. 37.

=Antonio Joaquim Mendes de Castro, Brasileiro, retira-se para Santa Catharina com escalla pela Bahia e Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua Sra. D. Anna Joaquina de Castro, um filho de 18 mezes, de nome Florentino, e um criado Portuguez, de nome Manoel dos Santos.

=Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro ou administrador de algum engenho, o qual dá fiador, e apresenta attestados de sua conducta, e he cazado de pouca familia, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 16, ou annuncie para ser procurado.

— Manoel Gomes da Cunha e Silva manda para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Anselmo.

= Anna Joaquina do Espirito Santo Maia embarca a sua escrava Maria, de nação Angola, para fóra da provincia.

= Antonio Dias Souto, vendo nos *Diarios* de 17 e 18 do corrente, um annuncio de ir sua escrava, de nome Joanna a praça por penhora, declara que nada deve, tendente a sua escrava.

=Dão-se 2:000$ a 3:000$ rs. a juros, com segurança: atraz do theatro velho, armazens ns. 16 e 18, se dirá quem os dá.

= Toma se uma criança para se criar de leite, com todo asseio e cuidado; quem precisar, dirija-se a rua do Livramento n. 20, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

= Joaquim José Ferreira comprou a Senhora D. Josepha Maria da Costa uma morada de casa terrea n. 80, na rua Velha da Boa-vista; quem se julgar prejudicado com esta compra, entenda se com o annunciante, no espaço de oito dias; e, passados elles, nada poderá reclamar.

= João da Costa Palma, e Maria Luzia, viuva de Filippe Nery Nunes, declarão, que ninguem faça contrato de compra, ou outro qualquer, sobre a casa da rua do Padre Florianno, n. 55; por isso que os annunciantes teem direito sobre essa casa, como vão mostrar pelo juizo competente.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario, n 39, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= O engenho Araguaba, na ribeira de Una, he minha legitima propriedade, por titulo de compra, que delle tenho, desobrigas de hypothecas, e diversas dividas do casal, reposições que tenho pago, faltando-me pouco mais de 3:000$ de rs. livres das dividas, além do bemfeitorias e ferragens, que tenho no mesmo engenho.

Essa questão do inventario, a que allude esse encapotado annunciante, e lhe chama — serias questões judiciarias —, ha 15 annos pouco mais ou menos, se acha decedida no juizo territorial e na relação, tendo passado na sanchellaria, e transitado em julgado; e se algum direito alguem se julga ter (o que se nega), use da acção, que em direito lhe competir, e não esteja a mortificar-me a paciencia com um aranzel, que em nada interessa ao publico. Esse tratante, esse cavalheiro de indrustria, que procurou illudir a meu tio Joaquim José Pessoa e Mello para prestar seu nome (o que ainda duvido) em alguns desses annuncios, melhor fôra que tirasse a mascara, e largasse o capote, e não se acobertasse com o anonymo, porque me pouparia o trabalho de responder; melhor fôra que esse monstro de ingratidão cuidasse em me pagar a quantia de 1:450$ rs. resto dos 3:000$, que com as suas costumadas traficancias me roubou, e que se já não está punido, bem sabe a quem o deve; mas, em fim não terei remedio senão chamal-o ao competente tribunal, não só para me pagar, como para fazel-o espiar seu crime, fazendo assim mais publicas as suas ficantinagens e perversidades; e se ja não o tenho feito e mesmo apresentando o seu nome, he devido a certas considerações; porém estas terão de desapparecer, logo que esse velhaco se apresente em publico desemburrado; assim como deixarei de responder mais sobre tal objecto, em quanto se valer da capa do anonymo, ou apresentar nome de outrem, sem que seja o seu proprio.

José Antonio Pessoa e Mello.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna inveriavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n 50, praça da Independencia n. 28, Atterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

LOTERIA DO GUADLUPE.

Hoje correm as rodas: até as 10 horas em ponto ainda haverão bilhetes á venda; d'ahi por diante um só mais se venderá.

— Deseja se fallar com o Senhor Manoel Joaquim da Silva Torres. para se saber de Antonio Felix d' Oliveira Gomes Peixoto, o qual veio em sua companhia do Porto para esta: na rua do Queimado loja de Francisco José Ferreira Bastos & C.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa; acha se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n. 18.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goseu, pela regularidade de sua extracção; declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes da Cunha e Silva.

= Aluga-se, por commodo preço, uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com 6 quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e outro maior cercado, com muito boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora n. 58.

= A pessoa, que aqui nesta cidade comprou um escravo (do qual ignora-se o nome) vindo da cidade do Rio-Grande-do Norte; cujo escravo fôra de Serafim dos Santos Braga, morador na villa de Touros daquella mesma provincia; suppõe-se andar fugido, e fóra visto em Maracajaú, onde fóra amarrado pelo inspector de quarteirão, e da prisão fugira; porém sabe que se acha por aquelles mesmos lugares; e quem no mesmo escravo tiver direito, e for seu legitimo senhor, dirija se a casa do abaixo assignado, na rua das Cinco-Pontas n. 65 que na mesma existem pessoas arranchadas, daquelle lugar, que darão noticias do dito escravo, e que não exceda d'estes dias por estarem de viagem.

Manoel Felis Alves da Cruz.

Compras.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Compra-se um berço em meio uso; na rua do Queimado n. 37.

— Comprão-se dous casaes de rolas do Hamburgo, sendo um casal das brancas, e outro das pardas; nas Cinco-Pontas n. 35.

Vendas.

Attenção!

= Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chila a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassachitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 500 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 500 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco& Irmão.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs, casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

= Vende se, por preço commodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

= Vendem-se traves de madeira de qualidade, de 32 a 54 palmos de comprimento, e de differentes grossuras; na rua da Cadeia do Recife n. 20.

= Vende-se a bordo do hiate *Especulador*, farinha de mandioca, de boa qualidade, e mais em conta do que qualquer outra.

Novo depozito de farinha na Boa-Vista, loja do sobrado n. 53, da rua do Rozario.

= Aonde se encontrará a melhor farinha da terra, e da de barco a mais superior, que existe no mercado, tanto para retalho, como em saccas: no mesmo depozito ha muito bom feijão da terra e milho, muito proprio para plantar, ou para qualquer applicação, que lhe queirão dar, por não estar furado; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se uma preta de 23 annos; um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura; nas Cinco-Pontas n. 21.

= Vendem-se, por preço commodo, os passaros seguintes, todos mui bons cantadores: sendo um bicudo, uma patativa da Parahiba, e um bigode; na rua da Florentina n. 16.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente do Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

= Vende-se uma preta de 18 annos, tendo muito bom leite para criar, com um filho moleque, muito gordo e esperto, de 7 para 8 mezes; um bonito escravo de 20 annos, bom para pagem, e para todo o serviço; uma preta com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se saccas com farinha muito boa, de S. Catharina, com 4 quartas, a 5$ rs., e sem sacco a 4600 rs.; na rua da Praia, armazem de carne, n. 19, do Azevedo.

= Vende-se optima farinha de araruta; na rua do Collegio, botica n. 6, de Cypriano Luiz da Paz.

= Vende-se um escravo moço, muito reforçado, e de bonita figura, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua de Hortas n. 112

= Vende-se a armação do botiquim da rua do Torres, n. 18; a tratar no trapiche do Angelo com Epifanio José Antunes.

= Vende-se champagne de superior qualidade; no escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario n. 4.

= Vende-se potassa russiana, superior, e nova, ultimamente chegada, e cal virgem em pedra, vinda agora de Lisboa; na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina, a granel, ensaccada, a bordo do patacho *Espadarte*, na rua de Apollo n. 18.

= Na rua da Cadeia-Velha, loja da viuva Cardoso Aires, vende-se o compendio da historia romana, por M. A. Lesieur, traduzido em portuguez por A. do V. M. de Drumond, a 1$ rs. o volume; este opusculo he de summa utilidade para os collegiaes, e para as pessoas, que queirão estudar esta materia, sem consultar obras volumosas.

= Vende-se um preto e uma parda, moços e de boas figuras; aquelle proprio de todo o serviço de uma casa e de campo, e esta boa lavadeira, engommadeira e cozinha o diario de uma casa, sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda n. 25.

= Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de dito de casca, ditas de feijão mulatinho, barris de mel, tudo muito bom; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende se uma canôa de carreira, nova; na rua da Senzalla-Nova n. 4.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vendem se 6 moradas de casas na rua do Cotovello n. 19, uma dita na rua de S. Thereza n. 17; rua Imperial, duas de taipa, ns. 204 e 206, de tijolo, ns. 44 e 46, destas duas existe uma travejada; um alicerce com uma meia-agoa n. 109, em estado de se levantar um sobrado de dous andares: a tratar na rua Imperial n. 218, com Francisco Xavier das Chagas.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

= Vende se um sellim com muito pouco uso, e uma manta de couro de onça; na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

= Vende-se a armação de uma venda, por commodo preço, e bem assim, a retalho, louça e mais generos; no largo de N. S. do Terço n. 11.

= Vendem se bezerros de lustro de superior qualidade, recentemente chegados; colla da Bahia, a 12$ rs, a arroba; uma balança decimal, capaz de pesar duas mil arrobas, em estado perfeito; na rua da Cruz n. 55

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 90, com 3 quartos, em chãos proprios; na rua do Crespo n. 10.

= Vende-se cera de carnaúba, em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs, chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençóes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se um quartão novo, carnudo e com carrego; nas Cinco-Pontas n. 160

= Vende se canella em pó, chegada no ultimo navio de Lisboa, em latas de duas até meia libra; no armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas.

Attenção ao barato!!

= Vende-se farinha igual a do Rio-de-Janeiro, e milho novo, vindo de Maceió, na barcaça *Feliz Aurora*; vende se tambem a retalho; na rampa do Snr. Ramos de Oliveira, na frente do trem.

= Vende-se um escravo moço, optimo para todo o serviço, principalmente para sitio, ou engenho; na rua Direita n. 12.

= Vende se uma parda de idade de 25 annos, cozinha, engomma, faz muito bem renda, e todo o mais arranjo de uma casa, por ter sido sempre a sua occupação: na rua da Cadeia do Recife, n. 13.

= Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento, defronte do oitão do S. Pedro Martyr: a tratar na rua da Guia, casa n. 22.

= Vende-se uma casa de cocheira de pedra e cal, bem construida, que admitte dous e mais carros, com commodos para criados, no fundo da mesma, situada no lugar do Monteiro; a tratar com o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, que está autorisado para a vender.

= Vende-se muito superior e nova potassa da Russia; na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17

= Vendem-se quartáos novos e grandes; na rua da Conceição da Boa-Visva, n 60.

= Vende-se, ou arrenda-se a engenhoca Limeiras-de Cima, muito boa de assucar: a tratar no engenho Tamataúpe-de-Flores.

= Vendem-se 6 escravos peças de 18 a 25 annos, bons para todo o trabalho, tanto de campo como da praça; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para servir uma casa em trabalhar em sitio, por estar a isto acostumado, um moleque de 14 annos, muito ladino; uma parda de 18 annos, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; duas escravas boas quitandeiras; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma negrinha de idade de 16 annos, engomma, cose bem, e faz renda; outra dita de idade de 15 annos, com as mesmas habilidades, ambas recolhidas, e optimas para mucama; uma mulatinha de idade de 14 annos, muito linda, um pardo de idade de 30 annos; dous moleques de idade de 14 a 16 annos; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, e bastante pratica de serviço de camdo; todos de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, sabe refinar assucar, pelo preço de 100$ rs., por ter uma perna inchada: na rua do Hospicio n. 34.

= Vendem-se os seguintes livros: o Manasticon por Alexandre Herculano; La maison rustique com estampas, édition de 1840; Album, botanique ou histoire de la litterature des sciences, e des meurs de l'Angleterre; um sonho da vida por Mendes Leal Junior; Annaes d'elrei D. João III, por Fr. Luiz de Souza, publicados por Alexandre Herculano; Pascal Bruno, romanse de Alexandre Dumas; grammatica latina de Verney; M. Tullii Ciceronis; uma collecção de vistas dos melhores edificios da cidade de Pariz; histoire gènéral par Millot, faltando-lhe dous volumes; os 2 Renegados: na rua do Crespo, n. 19.

= Vende-se um escravo muito bom official de pedreiro, pardo, moço, bem parecido, e de muito boa conducta; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

= Vende-se um ornamento encarnado para celebração de missa, um dito branco com sebastos encarnados, dous ditos rouxos com sebastos verdes, contendo cada um casula, estola, manipulo, bolsa de corporaes e véo para calix, tudo em muito bom uso; uma bibliotheca de Ferraris, 8 v. em quarto; uma biblia de Hamel, e Concordancia, 3 v. em folio; um theatro ecclesiastico, 2 v. em quarto; um jogo de taboías novas de marfim para gamão: na rua da Cadeia do Recife, casa de José Maria Seve, n. 27.

= Vende-se dicionario de Moraes da quarta edição; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se chapeos redondos e compridos, estojos de navalhas, a contento, gravatas muito superiores para homem, garrafas de tinta superior para escrever, botins para homem e senhora, sapatos de duraque e de lustro, de Lisboa, e francezes, de todas as qualidades, riquissimas mantas para senhora, de tife, seda e veludo, caixas de tartaruga redondas e compridas, pelo diminuto preço de 2$ rs., riquissimas flores e chapeos para senhora; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se milho a 4$ rs. o alqueire, e sendo com sacco a 4500 rs., e uma porção de farinha de tapioca, muito alva e nova; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, depozito de farinha de mandioca.

= Vende se uma escrava crioula de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, e lava de sabão; uma negrota de nação, de linda figura, de 18 annos; uma cabrinha de 12 annos, cose chão e faz renda; duas escravas de nação, moças, de boas figuras, proprias para todo o serviço; uma negrinha de nação, de 14 annos; 4 escravos moços de bonitas figuras, para o serviço de campo: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vendem se presuntos inglezes, queijos suissos, muito frescaes, mustarda ingleza, salames de Hamburgo, vinho de Xerry, de superior qualidade, vinho do Rheno, dito branco francez, Haut-Bersac, Sauternes, Preignac, de diversos preços, vinho do Porto, superior, conservas inglezas e francezas, licor marreschino, e outros objectos por preço commodo, charutos regalia e fama-vôs, de 16$ a 35$ rs o milheiro e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

= Vendem se 1500 volumes de livros em francez, inglez e italiano, tratando de moral, astronomia, mathematica, chimica, physica, medicina, pharmacia, e economia domestica, &c.; 10 garrafões de vidro com capacidade de 7 canadas cada um; 40 garrafões de barro com a mesma capacidade, que pódem servir para manufacturar vinho de cajú; uma bomba de latão a dous canudos, que eleva agoa a altura de um terceiro ou quarto andar; uma estante de pão amarello, que póde conter 600 volumes, tudo por preço commodo; na rua Formosa da Boa-Vista, casa terrea defronte do numero 3.

— Vende-se ago'ardente do reino a 800 rs. a canada, dita de aniz a 700 rs., genebra a 720 rs. e em botija a 180 rs., licor a 160 rs. a garrafa, e ago'ardente de lima a 800 rs. a canada; na rua da Roda n. 23.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. de Guadelupe; na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Vendem-se redes de cores com varandas muito proprias para tipoias por serem de linho, e bem fortes, chegadas ultimamente; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 10, defronte da rua das Larangeiras.

— A riquissima obra intitulada — O mez de Maria — com ricas estampas, contendo o nascimento, educação e o seu casamento com S. José, annunciação, nascimento de seu Santissimo Filho, apresentação, fugida para o Egypto, encontro da Virgem com seu Bendicto Filho; morte de Jesus, e morte de Maria, ascenção da mesma; a ladainha e a Missa em portuguez: esta obra he muito propria para as Senhoras se instruirem na vida de Maria Santissima; Diccionario Magnum Lexicon, Horatius Juvencii. Vendem-se na praça da Independencia n. 5.

— Vende-se o resto dos meios bilhetes da loteria que corre hoje, mais baratos do que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n 16.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do Guadelupe, a 4500 rs.; na rua do Cabugá, loja junto á botica.

Escravos Fugidos

= Fugio um escravo crioulo, de nome Luiz, côr fula, baixo, grosso do corpo, pescoço curto, falla branda, cabeça grande e redonda, natural da cidade de Goianna, e foi escravo do finado José Rodrigues Chaves; quem o pegar, leve ao Recife, loja n. 20.

= No dia 9 de julho, pelas 9 horas da noute, desappareceo da casa do abaixo assignado uma preta de idade de 14 a 15 annos, de nação Angola, baixa, cheia do corpo, cara redonda, com marcas de bechigas, nariz chato, e o signal mais evidente, para ser conhecida, he ter na testa uma barroca funda: roga-se as autoridades policiaes, tanto da praça, como do matto, e capitães de campo; que a apprehendão e levem a seu senhor, na rua Direita, que serão recompensados. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

= Fugio, no dia 20 do corrente a noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino, altura regular, cheio do corpo, sem barba, beiços grossos; julga-se ter fugido para Maceió, por ter sido d'alli, de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 69, a Antonio Alves de Miranda, que será generosamente recompensado de seu trabalho; advertindo, que o dito escravo he chegado a esta praça, ha 3 dias.

= Fugio, na noute do dia 20 do corrente, um moleque de nome João, de nação Costa, baixo, grosso do corpo; levou camisa de linho azul; quem o pegar, leve a rua de Apollo, n. 16, que será recompensado.

= Na madrugada do dia 20 do corrente, fugio o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secco do corpo, côr bem preta; tem uma cicatriz em um dos pés; levou calças de brim trançado de cordão, camisa de brim, jaqueta de riscado encarnado, e chapeo de seda preta; além desta roupa, levou mais algum, e por isso póde ser encontrado com outra: roga-se a qualquer pessoa, que o pegar, de o levar a casa n. 13 na rua da Cadeia do Recife, que receberá 50$ rs. de gratificação.

= No dia 27 de maio fugio um moleque do Engenho-Novo, freguezia de S. Antão, de nome Victorianno, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: tem o dedo grande da mão direita cortado, e os dedos dos pés trepados uns sobre os outros: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou a casa do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.